

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 106/2012

- I. **Identificação do bem cultural:** Centro Cultural da Princesa.
- II. **Município:** Campanha – MG.
- III. **Objetivo:** Análise de intervenção com alteração das esquadrias.
- IV. **Considerações preliminares:**

Foi encaminhada pela Promotoria de Justiça da Comarca de Campanha denúncia informando sobre a intervenção na fachada da edificação conhecida como Centro Cultural da Princesa, com troca das esquadrias originais por outras, em modelos distintos, descaracterizando a edificação.

Solicitam a elaboração de parecer técnico para fundamentar as ações da Promotoria local.

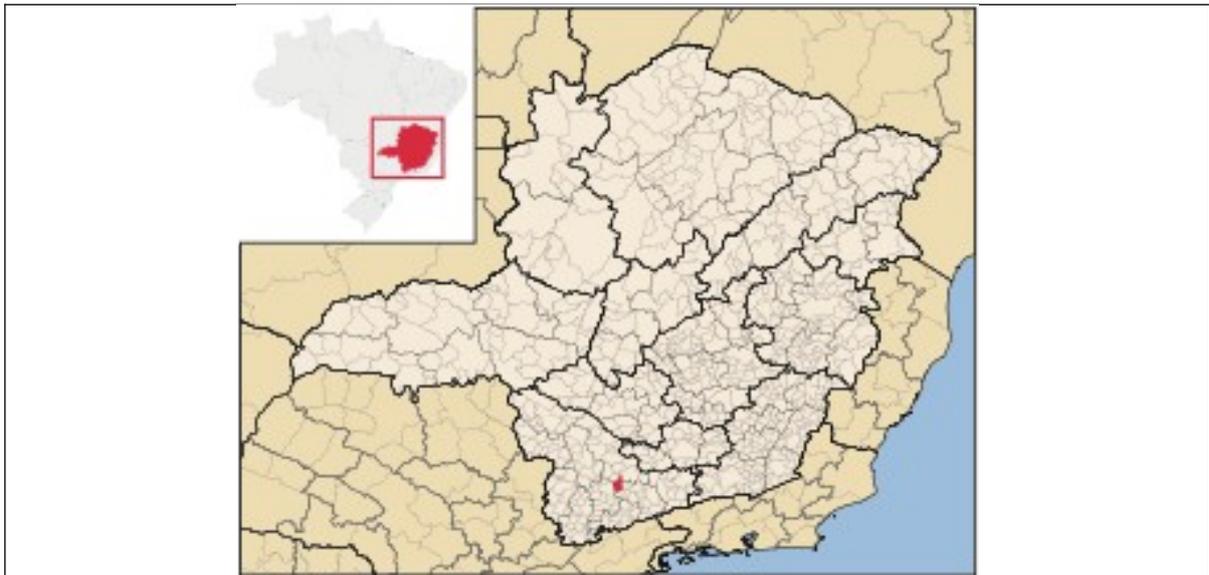


Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Campanha (indicado por elemento na cor vermelho). Fonte: *wikipedia*. Acesso em: setembro de 2012.

V. Breve histórico de Campanha

Campanha é a cidade mais antiga do Sul das Minas Gerais – cidade histórica reconhecida oficialmente em 02/10/1737 – povoação iniciada no ciclo do ouro. Elevada à freguesia em 06/02/1752, à vila em 20/10/1798 e à cidade em 09/03/1840.

O ouvidor Cipriano José da Rocha, saindo de São João Del Rei a 23 de setembro chegou ao arraial da Campanha no dia 2 de outubro de 1737 e, entusiasmado com a fertilidade do seu solo e com as riquezas das minas de ouro encontradas, deu ao povoado o nome de São

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Cipriano. O nome da atual cidade – Campanha - se deve à topografia, pois a cidade se encontra localizada numa colina circundada por extensas campinas.

Campanha, desde o século XVIII, esteve presente em fatos históricos do Brasil e de Minas. Dentre eles, teve participação no episódio da Conjuração Mineira. Dr. Inácio de Alvarenga Peixoto, um dos conspiradores, viveu em Campanha, onde possuía inúmeras fazendas e era um dos homens mais ricos de Minas, no seu tempo.

Passado o ciclo de grandes atividades desenvolvidas em torno das minas, sofreram natural estagnação ou decadência, todos os rincões de Minas Gerais onde predominavam os interesses ligados à mineração. Campanha, entretanto, manteve-se por muito tempo como centro de industrialização e cultural de toda a região Sul Mineira. Foi, ainda, sede administrativa e jurídica do Sul de Minas: a primeira, por quase um século, e a segunda além de um século.

Pioneira da instrução, em razão mesmo de sua antigüidade, sempre gozou de merecido renome, pela notável contribuição que deu à causa do ensino em nossa pátria, desde os primórdios de sua formação histórica, como bem definiu o jurista e historiador campanhense Ministro Alfredo de Vilhena Valladão, quando declarou: “Refulgiu pelo ouro da terra e pela fé, pela cultura e pelo civismo de seus filhos”.

Ainda alguns anos depois da independência, a instrução pública em Minas Gerais era extremamente limitada, pois além de algumas escolas de primeiras letras que aqui e ali se encontravam e de dois colégios dirigidos por padres, um conhecido em Congonhas do Campo e o outro no Caraça, não existia em toda província outro qualquer estabelecimento de instrução secundária além do seminário de Mariana, onde se preparavam os padres, e uma simples cadeira de latim em algumas das principais vilas da província. Campanha era uma dessas vilas privilegiadas e a única no Sul de Minas para onde afluíram estudantes de outros pontos, quer próximos, quer distantes, pois era a sede da 3ª Circunscrição Literária.

No percurso de sua história, Campanha recebeu gente vinda de várias partes do Brasil e de diversas categorias sociais. A sua riqueza mineral e vegetativa propiciou o desenvolvimento da sociedade, o que levou a receber visitantes ilustres como a Princesa Isabel, Carlota Joaquina, Conde D’Eu, Euclides da Cunha, Manoel Bandeira, Sílvio Romero, José do Patrocínio, Pedro Ernesto Baptista, Bárbara Eliodora, entre outros. Suas passagens por Campanha, marcaram a história da cidade, mas a recíproca é verdadeira. A cidade também os marcou, muitas vezes registrado nas suas obras culturais levando-os a construir moradias (casarões e templos) e permanecerem aqui por um tempo considerado.

Campanha também gerou personalidades reconhecidas internacionalmente, como Vital Brazil Mineiro da Campanha - cientista descobridor do soro antiofídico, Maria Martins - considerada uma das artistas surrealistas mais relevantes do planeta e Padre Victor, natural de Campanha, em processo de Beatificação no Vaticano.

No passado, a grande extensão do município ocupava a margem esquerda do Rio Grande até o Jaguari, das cumiadas da Mantiqueira até o rio Pardo, estendendo a sua jurisdição municipal – com legislação num círculo de quase 3 mil léguas. Por essa extensão de terra e pela riqueza natural e cultural, Campanha é considerada a cidade mãe, fertilizadora das outras cidades – o berço do sul de Minas.

Fonte de Pesquisa: Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC) de Campanha MG - Ano de 2001.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 02 – contendo a imagem do mapa com as distâncias das povoações em relação à Campanha da Princeza. Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Campanha.

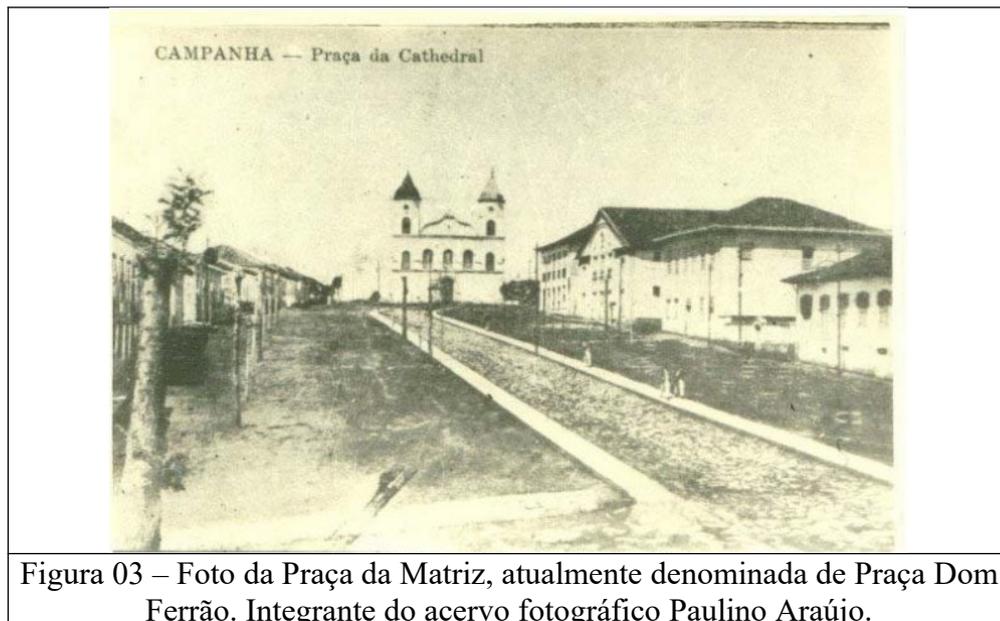
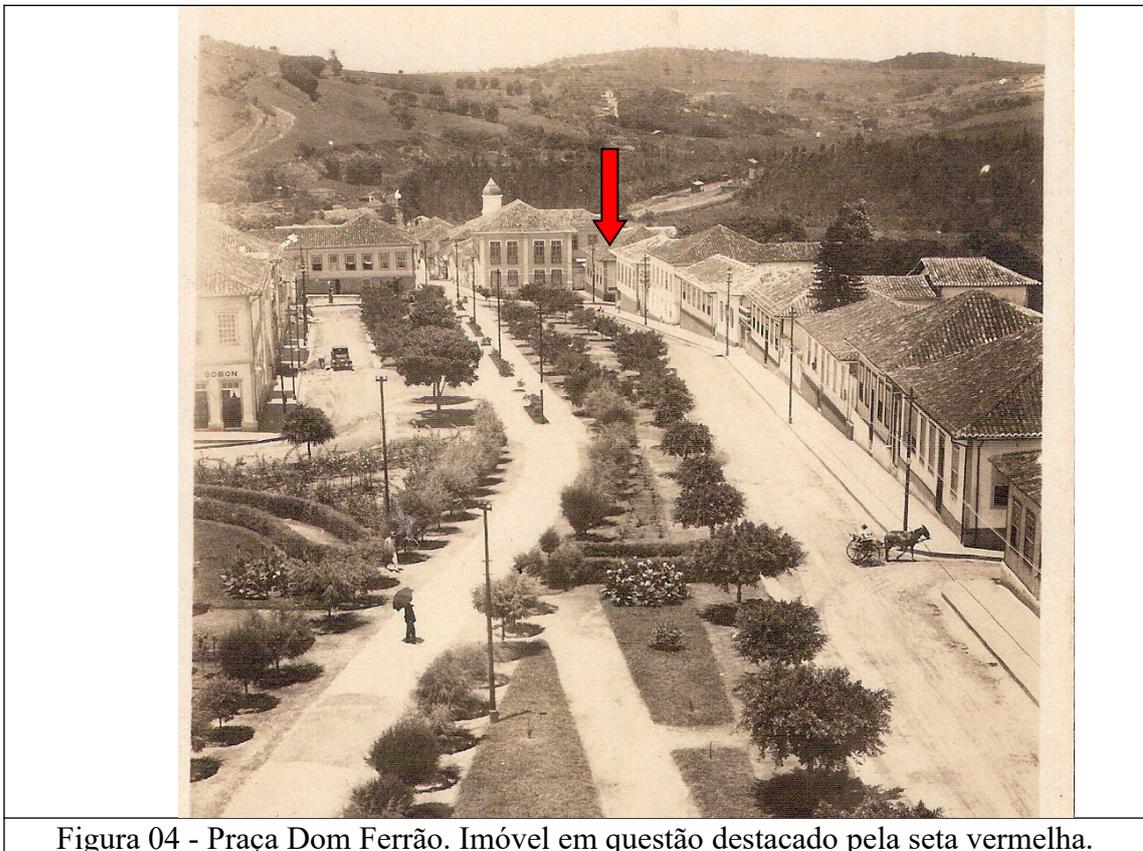


Figura 03 – Foto da Praça da Matriz, atualmente denominada de Praça Dom Ferrão. Integrante do acervo fotográfico Paulino Araújo.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



VI. Análise Técnica

Mediante análise do Plano de Inventário, verificamos que o Setor Urbano 1, onde se localiza o imóvel em questão, caracteriza-se como ocupação inicial do município e corresponde ao centro da cidade. Mostra-se como a principal área em relevância histórica e estilística dentro do núcleo urbano municipal, pois apresenta a maior concentração de bens culturais móveis, imóveis, arquivísticos e intangíveis. Trata-se da célula inicial da ocupação urbana e seu inventário foi feito em prioridade devido à existência de risco de descaracterização da originalidade dos seus bens culturais, não podendo se perder os inestimáveis valores históricos, estilísticos e também morfológicos existentes na área. Sendo assim, o inventário foi feito de forma prioritária, buscando traçar ações que visassem a imediata identificação e proteção deste patrimônio cultural.

O núcleo histórico de Campanha apresenta edificações do período colonial, neoclássico, eclético, neocolonial, modernista. É um local de repertório arquitetônico diversificado onde é possível a leitura de várias camadas históricas. A volumetria predominante é de edificações térreas ou de dois pavimentos, muitas delas implantadas no alinhamento da via.

Há muito poucos exemplares que extrapolam a altimetria dominante. Apesar da heterogeneidade da arquitetura, há convivência harmônica entre os estilos, não havendo prejuízo à leitura do núcleo histórico. Há alguns lotes vagos no interior do núcleo histórico.

A Praça Dom Ferrão, tombada pelo município através do Decreto nº 3049/1999, e a igreja situada em seu entorno são as principais referências da cidade. A Praça é ponto de encontro da

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

população e no seu entorno situam-se vários estabelecimentos comerciais e agências bancárias.

É neste contexto que se localiza a edificação em questão, na Praça Dom Ferrão, nºs 13 e 19. **Trata-se de bem inventariado no ano de 2001, integrante do acervo cultural da cidade de Campanha. Foi tombado pelo município através do Decreto nº 3276/2001. A documentação referente ao tombamento foi encaminhada ao Iepha nos anos de 2003, 2008 e 2010, tendo sido aprovada em 2010, fazendo jus à pontuação do IMCS critério Patrimônio Cultural.** Localiza-se no ponto central da cidade, no entorno da praça Dom Ferrão, bem tombado pelo município através do Decreto nº 3049/1999.

Trata-se de edificação do século XIX, implantada em terreno de esquina, no alinhamento das vias. Possui cobertura em várias águas com cumeeiras paralelas às vias e vedação em telhas cerâmicas coloniais.

Os vãos possuem vergas em arco abatido e vedação em esquadrias de madeira e vidro no modelo guilhotina.

Verifica-se que o imóvel sofreu intervenções e adequações ao longo dos anos, entretanto preserva o valor histórico, a tipologia e as características da época em que foi construído e está em harmonia com o entorno histórico onde se localiza.

Em análise às fotografias encaminhadas, verifica-se que houve remoção dos toldos existentes na fachada principal, cuja presença foi constatada na vistoria realizada em 23 de março de 2011. Esta intervenção foi benéfica, uma vez que foram retirados objetos estranhos à edificação que encobriam elementos característicos da mesma. Está em andamento a pintura das fachadas da edificação, em tom branco nas alvenarias em substituição do tom bege anteriormente existente.

Entretanto, também foi possível constatar que houve alteração de dois vãos e substituição de duas esquadrias existentes na fachada lateral direita por modelos com dimensões e características distintas das originais, o que coloca em risco a integridade e leitura do bem cultural.



Figura 05 – Imagem de 23 de março de 2011, ainda com os toldos.



Figura 06 – Imagem atual - fachadas principal e lateral direita.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 07 – A edificação em seu contexto urbano.



Figura 08 – Vãos e esquadrias alterados.



Figuras 09 e 10 – Fachada lateral direita, contendo os vãos e esquadrias alterados.

VII. Conclusões

A edificação em questão possui valor cultural¹, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência. Acumula valores formais (estético, arquitetônico), afetivo, turístico, histórico (de antiguidade), testemunho e identidade. O município de Campanha reconheceu a sua importância ao realizar o seu inventário e tombamento no ano de 2001.

A alteração dos vãos e a troca das esquadrias causa uma ruptura do ritmo dos vãos existentes na fachada, colocando em risco a integridade e leitura do bem cultural, uma vez que altera as características originais da mesma.

¹ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Dados os fatos citados acima, sugere-se a paralisação das intervenções e que os vãos sejam refeitos em suas dimensões e formas originais e as esquadrias sejam substituídas por modelos similares aos demais existentes. Também é aconselhável que as esquadrias metálicas existentes no pavimento térreo da fachada lateral direita sejam substituídos por outros modelos com materiais e características compatíveis com a edificação em tela. Estas recomendações são válidas mesmo se o trecho onde ocorreu a intervenção for um acréscimo à edificação original, uma vez que o mesmo é uma continuidade da fachada, funcionando como um elemento único.

Qualquer intervenção no bem cultural, inclusive a instalação de toldos e engenhos publicitários, deverá ser previamente aprovada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Campanha. O projeto e a execução da obra deverão ser realizados por profissional habilitado conforme exigido pela Deliberação Normativa nº 83/08 do Confea.

VIII. Encerramento

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 17 de setembro de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público –MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9